MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
2002 **nº 229**

Ingleses em Guaratinguetá e no Vale do Paraíba

Os primeiros marcos ingleses a se estabelecerem em terras de Guaratinguetá foram os trilhos da Estrada de Ferro, inaugurada em 1877, no Vale do Paraíba.

Com os trilhos, chegaram engenheiros e funcionários vindos da Inglaterra, para executar os trabalhos relativos não só à instalação do caminho de ferro, como também de seu maquinário, locomotivas, vagões e peças. Desses primeiros ingleses ficou a memória de nomes como o do engenheiro Newton Bennaton que, com a colaboração de Henry William Turner, Thomas Morton, Alfred Stammer Young, August Fomm, Frederic Fomm, Edward Simmomd e outros, executariam obras técnicas e de engenharia nas



cidades valeparaibanas de Cruzeiro, Guaratinguetá, Lorena, Cachoeira Paulista... Obras não só para o Vale do Paraíba mas também para o traçado da Estrada de Ferro Sul Mineira, cujo embarque é feito em Cruzeiro.

Mas os ingleses não estavam presentes apenas em estradas de ferro. Em Guaratinguetá, no ano de 1895, três ingleses foram contratados pelo Intendente da época, Capitão Alfredo Antunes de Oliveira para a implantação, na cidade, do serviço de abastecimento de água: o engenheiro August Fomm que trouxe como preposto Frederic Fomm. Depois das obras bem adiantadas, outro inglês fixaria residência na cidade, como sub-empreiteiro da obra: Edward Simmond, mais conhecido como Eduardo Inglês, conforme referência do jornalista e poeta Nero de Almeida Senna no livro "Um mineiro de Guaratinguetá".

Newton Bennaton foi outro engenheiro inglês que fixou residência no Vale do Paraíba na década de 1870, contratado pelo governo brasileiro para fazer o traçado da Estrada de Ferro Sul Mineira, fixando-se entre Cachoeira Paulista e Cruzeiro.

Tal foi o número de ingleses residentes na região de Cruzeiro, que existe nessa cidade um bairro denominado Morro dos Ingleses.

Outro técnico inglês em estradas de ferro que permaneceu nessa região até as décadas finais do século XIX foi Henry William Turner, cujos descendentes se entrelaçaram à família de Newton Bennaton.

É interessante narrar o ocorrido com esse técnico inglês nascido em Liverpool, desde sua saída da Inglaterra até sua chegada ao Brasil, conforme depoimento de sua neta Maria José Magalhães Turner Vianna, nascida na cidade de Guaratinguetá, e de Marieta Bennaton, neta de Newton Bennaton, residente em Ubatuba.

Contratado pelo governo brasileiro como técnico da Rede Sul Mineira, ocupando mais tarde o cargo de Diretor Geral das Oficinas da Rede, antes de sua chegada ao Brasil, quando o navio aportou em Buenos Aires, Henry William Turner desceu de bordo para se casar na capital portenha, na Igreja de Santa Fé, com Marieta Borgo, filha de outro técnico inglês contratado para trabalhar na Rede Sul Mineira: Thomas Morton.

No momento da inauguração da Estrada de Ferro em Minas, com a presença, na Estação de Três Corações, do Imperador do Brasil Dom Pedro II e demais autoridades das províncias de São Paulo e Minas, quando o trem inaugural chegou à estação sem

um minuto sequer de atraso ou adiantamento, sob a responsabilidade do técnico Henry William Turner – com a proverbial pontualidade britânica - emocionado, o Imperador tira do seu bolso o pesado Pateck Phillip de ouro e o entrega ao jovem Henry William Turner.

Esse relógio se encontra até hoje na posse da família Turner, atualmente com um dos sobrinhos de Marieta Bennaton Turner, na cidade de Cruzeiro.

Um dos filhos de Henry William Turner, Henrique Turner casa-se com Maria Amália Magalhães, de Guaratinguetá. Após o nascimento de seu primeiro filho, José Henrique Turner, em 1917, fixa residência em Guaratinguetá desenvolvendo seu negócio com uma loja de artigos elétricos na rua Frei Galvão. Este seu filho, após concluir os estudos na Escola Normal, formou-se em Direito em São Paulo e seguiu carreira política, sendo eleito Deputado Federal por cinco legislatura, além de outros altos cargos no Governo.

Em Guaratinguetá ficou ainda importante marco importado da Inglaterra, em estilo e material: a Estação Ferroviária. Erguida em 1914, é hoje Monumento Histórico Estadual. Foi, em 1980, tema da tese do curso de arquitetura de Letícia Turner, bisneta de Henry William Turner, de quem certamente herdou o gosto pelas ferrovias e suas Estações...

Maria Isbella Maia Fabiano